

*A fortaleza mais firme,  
Inda que o lodo a degrade,  
E' o claro conhecimento  
De nossa debilidade.*

*LOBO DA COSTA*

*Vigia as próprias ideias!...  
Nada existe, por sinal,  
Que o pensamento não possa  
Tomar por bem ou por mal.*

*ARTUR CANDAL*

*Ajude sempre.  
Não tema.  
Jamais desespere.  
Aprenda incessantemente.*

*ANDRE' LUIZ*



### **Da enfermidade**

#### **DOENTES E DOENÇAS**

O respeito aos doentes é dever inatacável, mas vale descrever a ligeira experiência para a nossa própria orientação.

Penetráramos o nosocômio, acompanhando um assistente espiritual que ingressava no serviço pela primeira vez, e, por isso mesmo, era, ali, tão adventício em matéria de enfermagem, quanto eu próprio.

Atender a quatro irmãos encarnados sofredores, o nosso encargo inicial nas tarefas do magnetismo curativo. Designá-los-emos por números.

Em arejado aposento, abeirámo-nos deles, depois de curta oração.

O amigo de número um arfava em constrangedora dispneia, suplicando em voz baixa:

— Valei-me, Senhor!... Ai Jesus!... ai Jesus!... Socorrei-me! O' Divino Salvador!... curai-me e já não desejarrei no mundo outra coisa senão servir-vos!...

O segundo implorava, sob as dores abdominais em que se contorcia:

— O' meu Deus, meu Deus!... Tende misericórdia de mim!... Concedei-me a saúde e procurarei exclusivamente a vossa vontade...

Aproximámo-nos do terceiro, que, mal aguentando tremenda cólica renal em recidiva, tartamudeava ao impacto de pesado suor:

— Piedade, Jesus!... Salvai-me!... Tenho mulher e quatro filhos!... Salvai-me e prometo servir-vos fiel até a morte!...

Por fim, clamava o de número quatro, carregando severa crise de artrite reumatóide:

— Jesus! Jesus!... O' Divino Médico!... Atendei-me!... Amparai-me!... Dai-me a saúde, Senhor, e dar-vos-ei a vida!...

Nosso orientador enterneceu-se. Comovia-nos, deveras, ouvir tão carinhosas referências a Deus e ao Cristo, tantos apelos com inflexão de confiança e ternura.

Sensibilizados, pusemo-nos em ação.  
O chefe esmerou-se.

Exímio conhecedor de ondas e fluidos, conservou visceras aqui, sanou disfunções ali, renovou células mais além e o resultado não se fêz esperar. Recuperação quase integral para todos. Entrámos em prece, agradecendo ao Senhor a possibilidade de veicular-lhe as bênçãos.

No dia imediato, quando voltámos ao hospital, pela manhã, o quadro era diverso.

Melhorados com segurança, os doentes já nem se lembravam do nome de Jesus.

O enfermo de número um se reportava, exasperado, ao irmão que faltara ao compromisso de visitá-lo na véspera:

— Aquele malandro pagará!... Já estou suficientemente forte para desancá-lo!... Não veio como prometeu, porque me deve dinheiro e naturalmente ficará satisfeito em saber-me esquecido e morto...

O segundo esbravejava:

— Ora essa!... porque me vieram perguntar

se eu queria orações? já estou farto de rezar... Quero alta hoje!... Hoje mesmo!... E se a situação em casa não estiver segundo penso, vai haver barulho grosso!

O terceiro reclamava:

— Quem falou aqui em religião? não quero saber disso... Chamem o médico...

E gritando para a enfermeira que assomara à porta:

— Moça, se minha mulher telefonar, diga que sarei e que não estou...

O doente de número quatro vociferava para a jovem que trouxera o lanche matinal:

— Saia de minha frente com seu café requentado, antes que eu lhe dê com este bule na cara!...

Atônitos, diante da mudança havida, recorremos à prece, e o supervisor espiritual da instituição veio até nós, diligenciando consolar-nos e socorrer-nos.

Após ouvir a exposição do mentor que se responsabilizara pelas bênçãos recebidas, esclareceu, bem humorado:

— Sim, vocês cometaram pequeno engano. Nossos irmãos ainda não se acham habilitados para o retorno à saúde, com o êxito desejável. Imprescindível baixar a taxa das melhorias efetuadas...

E, sem qualquer delonga, o superior podou energias aqui, diminuiu recursos ali, interferiu em determinados centros orgânicos mais além, e, com grande surpresa para o nosso grupo socorrista, os irmãos enfermos, com ligeiras alterações para a melhoria, foram restituídos ao estado anterior, para que não lhes viesse a ocorrer coisa pior.

IRMAO X

\*

*Deus pôs a dor entre os homens,  
Andando de déu em déu,  
Para indicar o caminho  
Que leva às portas do Céu.*

**COLOMBINA**

\*

*As penas chegam depressa  
E vão-se devagarinho,  
Pois somos sempre nós mesmos  
Quem lhes prepara o caminho.*

**SABINO BATISTA**

\*

*Não há cura para as nossas doenças da alma,  
quando nossa alma não se rende ao impositivo de  
recuperar a si mesma.*

**BEZERRA DE MENEZES**



**Do desânimo**

**O PODER DAS TREVAS**

Centralizando-se a palestra no estudo das tentações, contou Jesus, sorridente:

— Um valoroso servidor do Pai movimentava-se, galhardamente, em populosa cidade de pecadores, com tamanho devotamento à fé e à caridade, que os Espíritos do Mal se impacientaram em contemplando tanta abnegação e despreendimento. Depois de lhe armarem os mais perigosos laços, sem resultado, enviaram um representante ao Gênio das Trevas, a fim de ouvi-lo a respeito.

Um companheiro de consciência enrijecida recebeu a incumbência e partiu.

O Grande Adversário escutou o caso, atenciosamente, e recomendou ao Diabo Menor que apresentasse sugestões.

O subordinado falou, com ênfase:

— Não poderíamos despojá-lo de todos os bens?

— Isto, não — disse o perverso orientador —; para um servo dessa tempera, a perda dos recursos materiais é libertação. Encontraria, assim, mil